

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O REGIME DISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ INÁCIO DE SOUZA DE
UBERLÂNDIA, MG.**

Daniel Lacerda Campos

Monografia apresentada à Coordenação do Curso
de Ciências Biológicas da Universidade Federal
de Uberlândia, para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG
Janeiro de 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O REGIME DISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ INÁCIO DE SOUZA DE
UBERLÂNDIA, MG.**

Daniel Lacerda Campos

Doutora Cecília Lomônaco de Paula
(Orientadora)

Monografia apresentada à Coordenação do Curso
de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de
Uberlândia, para a obtenção do grau de bacharel em
Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG
Janeiro – 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

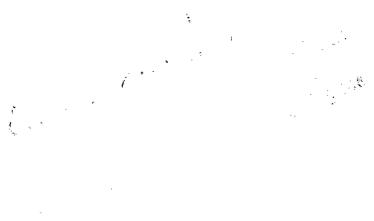
O REGIME DISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ INÁCIO DE SOUZA DE
UBERLÂNDIA, MG.

Daniel Lacerda Campos

Aprovado pela Banca Examinadora em 20/01/05 Nota 100,00



Cecília Lomônaco de Paula



Renata Carmo de Oliveira

Nilson Santos dos Reis

Uberlândia, 20 de Janeiro de 2005.

O exercício da liberdade não implica desrespeitar a liberdade inerente a todo ser humano.

(Cláudia Davis e Sergio Luna)

Com esta frase que resume e expressa muito bem meu trabalho aproveito este local para agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudaram na sua elaboração.

Agradeço a Deus pela minha vida e sabedoria.

Agradeço a instituição que me financiou o meu curso: meus pais, José Américo Campos e Sandra Mara de Lacerda Campos.

Agradeço a minha orientadora Cecília Lomônaco de Paula pela paciência, boa vontade e por toda sabedoria e experiência passa no decorrer desse trabalho.

Agradeço aos amigos Fernando Reis de Carvalho e Lisiane Pistore Azevedo, que auxiliaram de diversas formas, deste alimentação até a ajuda direta na elaboração dessa monografia.

RESUMO

A disciplina é um tema muito complexo, sendo que seu conceito varia de acordo com os valores culturais de uma determinada época e sociedade. Como a escola prioriza a imagem de um aluno submisso e temeroso, muitas vezes, a disciplina escolar é considerada como o conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado. Este trabalho tem como objetivos ouvir a opinião da comunidade escolar sobre a indisciplina na Escola Estadual José Inácio de Souza, bem como analisar o número e a natureza das advertências ocorridas nos anos de 2002 e 2003. Para isso foram analisados os registros de ocorrências disciplinares aplicados aos alunos nos anos mencionados, observando o sexo, a data de emissão a matéria em que foi efetuada a ocorrência e o motivo da mesma. Numa segunda etapa foram feitas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de saber a opinião do corpo administrativo, docentes e discentes. O turno matutino é o que apresentou o maior número de advertências, sendo o primeiro ano do ensino médio a série com maior número de ocorrências. A disciplina Língua Portuguesa foi a que apresentou maior número de advertências nos três turnos. Já os motivos mais freqüentes foram: conversas e brincadeiras, seguido por matar aula e ato de

desrespeito. Os motivos mais freqüentes de advertências diferiram entre os turnos, sendo conversas e brincadeiras mais comuns no matutino, agressão no vespertino e matar aulas no noturno. Em relação ao gênero, 77% das ocorrências foram dadas a os alunos e 23% para as alunas. As entrevistas mostraram que a escola busca ser corretiva e não repressiva. Além disso, o conceito sobre indisciplina é muito pessoal, o que evidencia a complexidade do tema pela variedade de respostas obtidas. Também fica clara a insatisfação dos alunos em relação ao autoritarismo de alguns professores.

Palavras-chaves: educação, indisciplina e advertências disciplinares.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	01
2. Problematização.....	06
3. Objetivo.....	08
4. Metodologia.....	09
4.1. Análise Quantitativa.....	09
4.2. Análise Qualitativa.....	09
5. Resultado e Discussão.....	11
5.1. Motivos das Advertências.....	11
5.2. Caracterização das Advertências nos Turnos e Séries.....	16
5.3. Número de Advertências nas Disciplinas Escolares.....	18
5.4. Opinião dos Administradores sobre a indisciplina.....	20
5.5. Opinião dos Docentes sobre a indisciplina.....	24
5.6. Opinião dos Alunos sobre a indisciplina.....	28
6. Considerações Finais.....	31
7. Referências Bibliográficas.....	32

1. INTRODUÇÃO

“A liberdade necessita de autoridade para se tornar realmente livre”.

Paulo Freire

A escola constitui-se como o espaço institucional onde se desenvolve todo o processo de aprendizagem do aluno e a conseqüente modificação do seu comportamento (MENDES, 1998). Por isso, é importante que, durante a aula, os alunos estejam o maior tempo possível envolvidos nas tarefas propostas, sendo então entendido por comportamento adequado aquele que está de acordo com os objetivos pedagógicos (REGO e CALDEIRA, 1998).

Ocorrendo desvios de comportamento, esses são denominados de problemas ou distúrbios (LOPES, 1998), que podem ser caracterizados como: não colaboração com os pedidos e exigências dos adultos, agressão, destrutibilidade, problemas de atenção, impulsividade, oposição, acessos de fúria, birras, teimosia, desafios e provocações (McMAHON, 1994).

ESTRELA (1991) identifica, de acordo com sua frequência e gravidade, dois tipos de comportamentos desviantes ou indisciplinados: aqueles pouco graves, mas que perturbam pelo fato de se repetirem constantemente, como por exemplo, não ser pontual, falar fora de vez, não trabalhar e faltar às aulas; e aqueles de baixa frequência, mas cuja intensidade e gravidade interferem com a função docente e com a dinâmica da aula, como abuso verbal, agressão física.

Os possíveis fatores a influenciarem no comportamento dos alunos são: a educação familiar, a influência dos meios de comunicação, a falta de autoridade do professor, entre outros. Muitas vezes, a indisciplina é vista, pelos profissionais da educação, de forma isolada e não a partir das influências múltiplas que recaem sobre o indivíduo no decorrer de seu desenvolvimento. Dessa forma, os desvios de comportamento não devem ser encarados como alheios à família, nem tampouco à escola (REGO, 1996).

Na escola, os comportamentos não “desejáveis” estão ligados diretamente a uma sucessão de fatos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: a) propostas curriculares problemáticas e metodologias que chegam a subestimar a capacidade dos alunos (ou por apresentar assuntos muito fáceis ou por serem de pouco interesse); b) cobrança em demasia da postura sentada, inadequação do tempo para a realização das atividades e da organização do espaço da sala de aula; c) centralização em excesso na figura do professor (apresentando-se como único detentor do conhecimento) e, em consequência, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos; d) uso freqüente de sanções e ameaças visando o silêncio da classe; e) pouco diálogo (PEREIRA, 1992).

Assim, a indisciplina, que compromete a qualidade do ensino, vem sendo uma das grandes dificuldades da escola contemporânea e um dos desafios enfrentados pelos profissionais docentes (ARAUJO, 1996, 2000; MENDES, 1998; ALVES, 2002; MOREIRA e SANTOS, 2002).

O tema disciplina é muito complexo, sendo inserido em um campo interdisciplinar bastante amplo e seu conceito varia de acordo com os valores culturais de uma determinada época e sociedade (MOREIRA e SANTOS, 2002).

Antigamente, a escola era elitizada, sendo sua disciplina extremamente severa, onde deveria reinar o silêncio absoluto e os movimentos corporais tinham que ser contidos ao máximo. A disciplina era imposta à base de castigos ou de ameaças. Fazia-se presente o medo, a coação, a subserviência. Devido às mudanças da atualidade, a escola deixa de ser elitizada, tendo como aluno um novo sujeito histórico. No entanto, as instituições educacionais continuam privilegiando um modelo pedagógico que prioriza a imagem de um aluno submisso e temeroso (AQUINO, 2000). De acordo com esse modelo, a disciplina escolar é considerada como o conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado (TIBA, 1996).

É consensual a necessidade de um sistema de regras bem definido para se obter os objetivos previstos e para que o estudante melhor saiba o que se espera dele (DOYLES, 1986; ESTRELA, 1992). Muitas vezes, o problema disciplinar ocorre quando essas regras são desprovidas de significado e importância, com normas que se baseiam em uma hierarquia rígida, levando o professor a impor e o aluno a obedecer (DE LA TAILLE et al, 1996). Assim, o comportamento do aluno deve se adequar àquilo que o professor deseja, para que seja considerado disciplinado (VASCONCELLOS, 1995).

Outro problema ocorre quando essas regras são organizadas de forma a considerarem as pessoas como sendo todas iguais, impondo-as de forma autoritária. O aluno pode não se sentir obrigado a cumpri-las, manifestando sua indignação através da indisciplina (ARAUJO, 2000). Esta forma de encarar a indisciplina, como objeto de rejeição às práticas incapazes de incorporar o perfil dos diferentes alunos, é compreendida como uma espécie de termômetro da própria relação do professor com seu campo de trabalho, seu papel e suas funções (AQUINO, 2000).

No entanto, não podemos pressupor que o professor deva perder sua autoridade, o que ele não deve permitir é que essa autoridade se transforme em autoritarismo, pois segundo Paulo Freire (1990), o professor democrático nunca transforma a autoridade em autoritarismo, pois sem autoridade, é muito difícil alcançar a liberdade dos estudantes.

A indisciplina é um fenômeno difícil de definir porque ele não viola de forma necessariamente uniforme os códigos morais, sociais ou cívicos, geralmente aceitos em uma sociedade ou comunidade (EVERHANT, 1987).

Na sala de aula, a indisciplina sugere inúmeras interpretações e a depender da concepção pedagógica adotada pelo professor, a postura disciplinar a ser assumida poderá levar em consideração a visão de homem, de educação e de sociedade inserida no próprio pensamento pedagógico (REGO, 1996). Além disso, outros fatores interferem na reação do professor frente aos comportamentos desviantes, são eles: o conceito de educação e de punição, os valores sociais e pessoais, as características da personalidade docente, o conhecimento que possui de alternativas de ação, a avaliação que faz acerca da gravidade do problema e o

juízo sobre as conseqüências pessoais de exercer ou não a sua autoridade (AMADO, 1998).

É interessante ressaltar a visão de Carvalho (1996), que considera a disciplina escolar pouco fundamentada em uma ordem fixa e imutável de procedimentos comportamentais e mais relacionada ao aprendizado das ciências ou demais áreas da cultura. Assim, a questão da disciplina ou indisciplina na escola não se restringe em obter um tipo padronizado de comportamento. Mais do que isso, ela envolve o como ensinar certas maneiras de se trabalhar, sendo essa uma importante função do professor.

É preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que levem em conta as características das crianças e jovens que hoje freqüentam as escolas. A escola precisa ter significado para os alunos, estar próxima dos gostos e necessidades deles. Associado a isso, as aulas devem assentar na existência de regras bem definidas e democráticas, num clima de responsabilidade, de mútua confiança e de respeito (WHELDALL e MERRETT, 1992; FREIBERG et al, 1995).

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Em agosto de 2000, entrei na faculdade com o intuito de me formar como professor. Entretanto, desde bem cedo, descobri que poderia adquirir também o diploma de bacharelado e, para isso, deveria escrever uma monografia.

Depois de quase três anos cursando o curso de Ciências Biológicas, e de não ter decidido por nenhuma das muitas áreas temáticas da biologia, resolvi que iria desenvolver um projeto em Educação, como uma forma de aprimorar a minha formação em licenciatura.

No sétimo período, durante o estágio supervisionado na disciplina de Prática de Ensino de Biologia e, com o intuito de conhecer a Escola Estadual Professor José Inácio de Souza, participei do projeto “Conheça Uma Escola”. Meu grupo desenvolveu dois subprojetos: um deles visava descrever a estrutura organizacional e administrativa da Escola e o outro investigava o seu regime disciplinar.

Terminando esses projetos, decidi que poderia aprofundar a pesquisa sobre o tema Regime Disciplinar, desenvolvendo então minha monografia.

Queria responder os seguintes questionamentos:

- O que professores, alunos e a direção da escola têm a falar sobre a indisciplina escolar?
- Qual o número e a natureza das advertências ocorridas nesta Escola nos últimos dois anos?
- As advertências ocorridas na escola neste período são mais freqüentes em determinada série, turno ou sexo?

Espero que, com esta pesquisa, possa compreender melhor o regime disciplinar de uma escola, aprimorando, assim, minha formação em licenciatura.

Como biólogo bacharel, também habilitado para a licenciatura estarei apto, no futuro, a atuar nas escolas públicas e particulares exercendo cargos administrativos como o de diretor ou vice-diretor de turno. Deste modo, esta pesquisa irá também embasar minhas ações, caso siga este caminho. De qualquer modo, a questão de disciplina/indisciplina escolar é um assunto que interessa a qualquer professor ou educador, indistintamente de sua área de atuação.

3. OBJETIVOS

O trabalho em questão teve como objetivo conhecer a opinião que os administradores, professores e alunos da Escola Estadual Professor José Inácio de Souza têm sobre indisciplina. Pretendeu-se ainda, conhecer a natureza e o número de advertências ocorridas nos últimos dois anos (2002 e 2003) nesta escola, relacionando os atos de indisciplina com o turno, série e sexo dos alunos.

4. METODOLOGIA

O trabalho utilizou dois tipos de análise: uma quantitativa, feita a partir da observação do livro de advertências, e uma qualitativa, feita através de entrevistas com alguns administradores e representantes do corpo docente e discente da Escola.

A Escola Estadual José Inácio de Souza possui os últimos anos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O matutino, nos anos de 2002 e 2003, tinha o primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio. O vespertino tinha, em 2002, a quinta e sexta série do ensino fundamental e a primeira série do ensino médio, em 2003, além das turmas de 2002, foi aberto a sétima série do Ensino Fundamental. E finalmente o noturno, possuía todas as turmas do Ensino Médio.

4.1. Análise Quantitativa

Foram analisados os livros que contém os registros de ocorrências disciplinares referentes ao corpo discente, dos três turnos da Escola Estadual José Inácio de Souza, nos anos letivos de 2002 e 2003. Este documento é conhecido pelo corpo docente da própria escola como “livro de advertências”.

Em cada registro foram anotados: o sexo dos alunos, a série, turno, o ano de emissão, a matéria em que a ocorrência foi efetuada e o motivo da mesma.

4.2. Análise Qualitativa

Nesta etapa foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas para ouvir o corpo discente, alguns professores e dirigentes da escola. As entrevistas foram gravadas para serem transcritas e analisadas posteriormente.

Foram entrevistados o diretor, uma (1) vice-diretora, quatro (4) professores e dez (10) alunos. A escolhas dos entrevistados foi de acordo com a disponibilidade dos professores, alunos e dirigentes no momento. As perguntas feitas durante as entrevistas estão descritas a seguir:

Questionário destinado aos dirigentes

1. O que você entende por indisciplina?
2. Que ações ou atitudes são feitas com os alunos indisciplinados que recebem advertências?

Questionário destinado aos professores

1. O que você entende por indisciplina?
2. Quais são os comportamentos de indisciplina mais comuns que ocorrem dentro de sala?
3. Qual a estratégia que você usa para manter a disciplina na sala de aula?

4. Existe diferença entre o comportamento dos alunos e das alunas? Por quê?
5. Você acredita que a indisciplina tem se acentuado nos últimos anos? Por quê?

Questionário destinado aos alunos

1. O que você entende por indisciplina?
2. Você acha que os professores são justos em suas ações cobrando disciplina?

Como as entrevistas foram semi-estruturadas, dependendo das respostas dadas, o questionário foi reestruturado com o acréscimo ou exclusão de algumas perguntas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Motivos das advertências

Os motivos dos atos indisciplinados, segundo registros no livro de advertências da escola estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantificação dos motivos das advertências por gênero e turnos ocorridas na E. E. Professor José Inácio de Souza nos anos de 2002 e 2003.

<i>Ocorrência</i>	<i>Gênero</i>		<i>Turno</i>		
	feminino	masculino	matutino	vespertino	noturno
<i>Transgressão às regras gerais da escola</i>					
Conversar e brincar	59	275	270	48	16
Brincadeiras fora de sala	0	13	10	1	2
Atender ao telefone celular	1	3	2	1	1
Fugir da escola	19	35	14	13	27
Ficar fora da fila	5	4	7	1	1
Chegar atrasado na escola	3	22	15	3	7

	Gênero		Turno		
Depredar a escola	1	12	4	7	2
Ir à escola sem uniforme	5	12	1	0	16
Usar boné	0	6	1	1	4
Furtar	0	2	0	2	0
Assistir aula em outra turma	6	2	7	0	1
Freqüentar a escola em outro turno	0	1	0	1	0
Não assistir à aula	48	169	133	16	68
Consumo de drogas					
Fumar	4	19	10	9	0
Tomar bebidas alcoólicas	0	5	5	0	0
Consumir outras drogas	0	3	0	0	3
Atitudes inadequadas					
Agressão física	23	58	25	50	6
Ato obsceno	1	9	6	4	0
Ameaça aos colegas	3	1	0	4	0
Agressão verbal	8	23	17	9	5
Outras atitudes inadequadas	25	64	69	18	11
Comportamento inadequado em sala de aula					
Chegar atrasado para a aula	4	12	9	6	1
Não participar das atividades propostas	10	26	23	13	0
Realizar outra atividade	2	2	4	0	0
Colar na prova	0	5	4	1	0
Suspensão	0	15	13	2	0
Não informado	0	2	1	0	1

As ocorrências de maior frequência foram as "*conversar e brincar*" (334), "*não assistir à aula*" (que se refere ao ato do aluno ir para a escola e ficar fora de sala de aula) (217), "*outras atitudes inadequadas*" (98), "*agressão*" (81) e "*fugir da escola*" (54). A agressão e o desrespeito também foram mencionados como atos indisciplinados no trabalho de RATTO (2002) feito em uma escola pública de Curitiba. Já HURLOCK (1979), em seu livro "Desenvolvimento do Adolescente", cita transgressões como falsificar a assinatura dos pais, deixar de fazer as lições de casa, tomar bebida alcoólica, colar e atos obscenos (ilícitos) como infrações mais frequentes cometidas por adolescentes em instituições de ensino, sendo que de todos esses citados somente falsificar a assinatura não foi encontrado nesta pesquisa.

Comparando turnos, os motivos das advertências mais comuns no matutino foram "*conversar e brincar*" (270), seguido por "*não assistir à aula*" (133). Provavelmente esses motivos estão relacionados com propostas de atividades docentes pouco estimulantes, que muitas vezes estão distantes da realidade dos alunos, o que os levam a não se interessar pelas aulas, preferindo conversar ou assistir aula em outra sala, onde é um espaço novo e diferente do seu ambiente tradicional (PEREIRA, 1992).

No vespertino, os motivos mais frequentes foram "*agressão*" (50) e "*conversar e brincar*" (48). A maior ocorrência da agressão neste turno possivelmente deve-se ao fato de a maior parte dos alunos que estudam no período da tarde serem do ensino fundamental e, conseqüentemente, mais jovens e inquietos, o que acaba promovendo brigas, muitas vezes dentro da própria sala.

Já no noturno, o motivo mais comum para advertência foi "*não assistir à aula*" (68), o que provavelmente ocorre por estes alunos em sua maioria (68%)

trabalharem ficando à noite, cansados e sem disposição (com. pess. HATORI e outros, 2004). Esta hipótese é reforçada pelo fato de que “fugir da escola” (27) é o segundo motivo mais freqüente das ocorrências desse turno.

A Tabela 2 mostra a categorização da natureza das advertências registradas na escola no período considerado.

Tabela 2 – Caracterização das advertências dadas na E. E. José Inácio de Souza no período de 2002 e 2003, segundo sua natureza.

<i>Categorias das advertências</i>	<i>Natureza das advertências</i>
Conversar e brincar	<ul style="list-style-type: none"> • peido alemão • rasbicar o quadro • jogar bolinhas de papel nos colegas • imitar o professor • rasbicar a camiseta do colega • jogar traque no quadro • tirar a calça do colega • levar um cone de sinalização para a aula • passar bilhetes para os colegas • brincar com ioiô • jogar baralho em sala de aula • jogar sementes de tamarindo nos colegas • fazer desenhos pornográficos
Brincadeiras fora de sala	<ul style="list-style-type: none"> • guerra de água no bebedouro • cavalo-de-pau com a bicicleta no corredor • ficar em cima do telhado • soltar bombinha dentro da escola
Sem uniforme	<ul style="list-style-type: none"> • não estar vestido com o uniforme do colégio • estar usando roupas indecentes
Furtar	<ul style="list-style-type: none"> • tentativa de furto de celular • furto de lanche

<i>Categorias das advertências</i>	<i>Natureza das advertências</i>
Outra atitudes inadequadas	<ul style="list-style-type: none"> • rasurar o diário do professor • bater palma durante a aula • gritar durante a aula • fazer aviãozinho com a prova • gritar “ai” ao sair para sala de video • deitar no colo de uma colega • rasgar a prova • rasgar o teste • chamar o professor de “gay” • atrapalhar a aplicação da prova
Agressão física	<ul style="list-style-type: none"> • brigar dentro da sala • brigar no colégio ou em suas proximidades • derrubar o colega
Outras drogas	<ul style="list-style-type: none"> • cheirar éter
Ato obsceno	<ul style="list-style-type: none"> • ficar de cueca no meio dos colegas • fazer banana para o professor • entrar no banheiro do gênero oposto • urinar fora do banheiro • trocar de roupa no meio dos colegas • abaixar a bermuda mostrando a bunda • pegar no órgão sexual do colega
Depredar à escola	<ul style="list-style-type: none"> • chutar as carteiras e cadeiras • quebrar a porta no chute • quebrar os vidro do vitro
Agressão verbal	<ul style="list-style-type: none"> • mandar “ir à merda” • escrever palavrões no quadro-negro • chamar de “desgraça” • chamar a professora de velha rabugenta

Ao considerar todas as séries e turnos, nota-se que o número de ocorrências registradas para alunos do sexo masculino é maior (77%) que o número de ocorrências do sexo feminino (23%) (Figura 1). Essa diferença também foi bservada por HURLOCK (1979) com alunos do segundo grau (atual ensino médio).

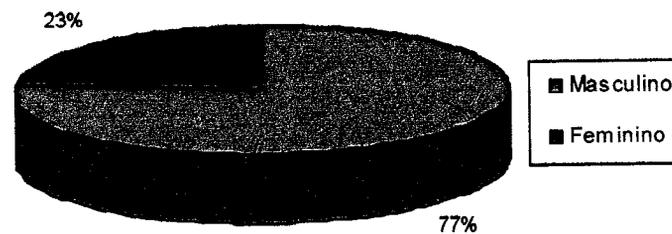


Figura 1 – Número de ocorrências por gênero, ocorridas na Escola Estadual José Inácio de Souza nos anos de 2002 e 2003.

O número de advertências dadas a alunos do sexo masculino somente não é maior que aquelas dadas às meninas nas categorias “*fora da fila*” e “*assistir aula em outra sala*”. Provavelmente, isto se deve a um amadurecimento mais tardio dos meninos, em relação às meninas (HURLOCK, 1979). Além disso, geralmente, a formação familiar dada às meninas é muito mais rígida do que a dada aos meninos, havendo aplicação de punições mais pesadas às alunas do que para os alunos, e tendência para uma maior tolerância aos comportamentos transgressores dos alunos (MOREIRA e SANTOS, 2002).

5.2. Caracterização das advertências nos turnos e séries

As advertências dadas nos anos de 2002 e 2003 estão agrupadas por turnos na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de advertências por turnos, dadas aos alunos da Escola Estadual José Inácio de Souza nos anos de 2002 e 2003.

<i>Turno</i>	<i>Ano</i>	2002	2003	total	Média/ano
Matutino		305	336	641	320,5
Vespertino		76	135	211	105,5
Noturno		–	175	175	175,0
Total		381	646	1027	

Nota-se que o número de ocorrências do período matutino é cerca de 1,8 vezes maior do que o período noturno e 3,0 vezes maior que no turno vespertino.

A Tabela 4 mostra um aumento crescente no número médio de advertências ao longo das séries do ensino fundamental (quintas, sextas e sétimas). Já no ensino médio ocorre o contrário, pois, nas séries mais adiantadas, o número de advertências tende a diminuir, sendo o primeiro ano a série com maior incidência de registros indisciplinados.

Provavelmente, o maior número de ocorrências na primeira série do ensino médio e no turno diurno seja devido à fase de transformações biológicas, psicológicas (comportamentais) e cognitivas que os seres humanos passam durante a adolescência (HURLOCK, 1979). Com o progredir das séries, os alunos tendem a se tornar mais disciplinados, o que é evidenciado pela diminuição da média das advertências dos segundos e terceiros anos do ensino médio. Além disso, a primeira série é uma fase de transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, na qual o número de disciplinas escolares e de professores aumenta consideravelmente, o que exige do aluno maior responsabilidade, que pode gerar tensões e ansiedades até que as "novas regras" sejam compreendidas e acatadas. Outra questão que

pode acentuar a indisciplina nessa série é que muitos alunos mudam de escola, levando a mudarem os grupos e as amizades.

Tabela 4 – Média do número de advertências por série na Escola Estadual José Inácio de Souza, nos anos de 2002 e 2003.

<i>Série</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>Número de advertências</i>	<i>Número de salas</i>	<i>Média por turma</i>
Quinta	14	22	36	6	6,0
Sexta	10	41	51	7	7,3
Sétima	–	37	37	4	9,2
Primeiro	201	301	502	26	19,3
Segundo	88	175	263	19	13,8
Terceiro	68	70	138	10	13,8

5.3. Número de advertências nas disciplinas escolares

A Figura 2 mostra que a disciplina Língua Portuguesa apresenta quase o dobro de ocorrências (116) do que Biologia (69) e Matemática (65) que são, respectivamente, a segunda e terceira disciplinas escolares em número de advertências, no período matutino. Não foram contabilizadas neste item as 198 ocorrências que não informaram a disciplina escolar em que foi aplicada.

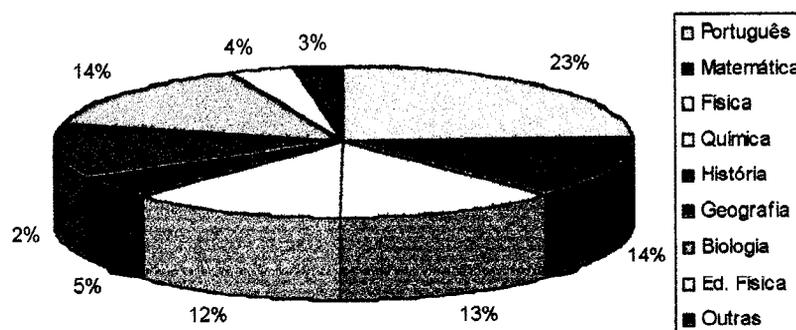


Figura 2 – Número de ocorrências por disciplina escolar, ocorridas no turno matutino da Escola Estadual José Inácio de Souza, nos anos de 2002 e 2003.

A Figura 3 destaca que no período vespertino a disciplina Língua Portuguesa foi novamente a de maior incidência (15), juntamente com Língua Inglesa (11), o que corresponde, respectivamente, a 26% e 20%. Nesta análise não foram consideradas 154 advertências que não informaram em qual disciplina escolar foram aplicadas.

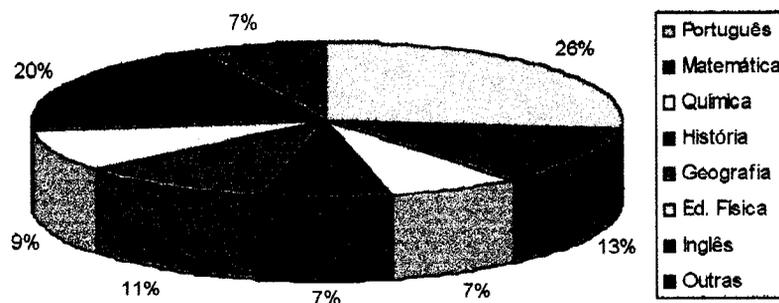


Figura 3 – Número de ocorrências por disciplina escolar, ocorridas no turno vespertino da Escola Estadual José Inácio de Souza, nos anos de 2002 e 2003.

Alguns dos motivos das advertências registradas durante as aulas de português foram: “jogar traque”, “escrever palavrões no quadro”, “rabiscar ou rasurar

o *diário dos professores*”, além de vários tipos de “*ofensas aos professores*”. Se por um lado a conduta e personalidade dos professores de português pudessem estar relacionadas ao grande número de ocorrências nesta disciplina (AMADO, 1998), é preciso considerar também que sua carga horária semanal é superior às das demais disciplinas escolares. Assim, o maior número de ocorrências seria consequência do maior tempo de convivência entre alunos e o professor de Português. Não há, entretanto, como negar, o desinteresse dos alunos pelas aulas de português, visto que 52,17% das ocorrências em sala de aula foram relativas a “*conversas e brincadeiras*”.

No período noturno, nota-se um maior equilíbrio no número de ocorrências de advertências por disciplinas escolares, sendo que Biologia e História são as que apresentam maior número (9), seguidas por Física, com somente uma advertência a menos (8), o que corresponde a 17% das advertências para as duas primeiras e 15% para a terceira (Figura 4). Não foram contabilizadas 110 advertências que não foram informadas ou que ocorreram fora de sala, concordando com o maior número de ocorrências de não assistir às aulas.

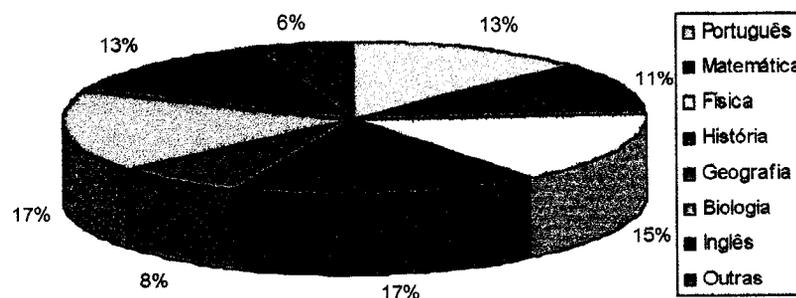


Figura 4 – Número de ocorrências por disciplina escolar, ocorridas no noturno da Escola Estadual José Inácio de Souza, no ano de 2002 e 2003.

Uma diferença marcante do noturno para o diurno é que enquanto a maioria das advertências do diurno ocorre dentro da sala de aula, no noturno as advertências ocorrem, em sua maioria, fora de sala.

5.4. Opinião de administradores sobre a indisciplina

Segundo os administradores escolares entrevistados (diretor e vice-diretora do turno da tarde) indisciplina é: *“um desvio de conduta do aluno, que desrespeita tanto os professores quanto os próprios colegas”*.

As causas por eles apontadas que geram indisciplina são:

- fatores familiares (educação deficiente e violência doméstica),
- fatores externos à escola (influência da mídia),
- fatores emocionais (temperamento rebelde) e
- fatores internos à escola (aulas desmotivantes, assuntos complexos, defasagem na aprendizagem, impossibilidade de acompanhar aulas).

Os dois primeiros itens são referentes às relações sociais vivenciadas pelos alunos que, segundo LEPRE (1999), são de suma importância na determinação da indisciplina, podendo contribuir positiva ou negativamente, conforme sua natureza. Assim, alunos que na infância tiveram a oportunidade de experimentar relações mais democráticas, nas quais havia respeito mútuo e cooperação, tendem a respeitar melhor as regras. Entretanto, alunos que na infância não tiveram a possibilidade de experimentar relações democráticas e viveram em ambientes onde prevaleceu a coação e o respeito unilateral, tendem a obedecerem às regras por medo de punição ou por perda de afeto.

Como citado, um dos fatores internos à escola são as aulas desmotivantes. Muitas vezes isso ocorre, segundo MONTEIRO (1999), porque os

professores insistem apenas nas aulas expositivas e explicativas, que não levam o aluno ao crescimento necessário para a sua formação integral, que é uma exigência fundamental dos dias de hoje. Alguns professores têm dificuldade para transformar as aulas em um espaço de construção de conhecimento e de exercício da democracia e da liberdade.

Um dos entrevistados ressaltou que é preciso *“estar analisando caso por caso porque é muito difícil você também estar padronizando o comportamento das pessoas, embora devemos nos lembrar sempre que vivemos em comunidade e as pessoas têm que respeitar regras, normas, para que a convivência torne-se possível, principalmente no ambiente escolar”*. Se vivemos em grupo, devemos nos guiar pelo princípio da realidade e não pelo princípio do prazer (LEPRE, 1999) e, neste sentido, a obediência às normas é um princípio social bastante importante para a manutenção da ordem e da justiça.

Indagados quanto aos procedimentos tomados com os alunos indisciplinados, um dos administradores expõe, no início da entrevista, que a intenção da escola é a de educar e não reprimir ou castigar *“porque a escola não tem esta postura e nem é função dela reprimir”*.

A vice diretora também afirma que, diante de atos indisciplinados, que podem ter *“ocorrido dentro de sala ou mesmo fora de aula, a gente procura, primeiramente, conversar com o aluno e se ele continuar ou se ele insistir naquela conduta, o professor então lavra uma ocorrência daquele ato que ele considerou naquele momento como um ato de indisciplina. Ele traz esse ato registrado para nós, de modo que a gente então procura, novamente, conversar com o aluno”*. Nota-se, por este depoimento, que existe uma tentativa, inicial, por parte do professor, de dialogar com o aluno e mesmo insistindo com o comportamento, tenta-se,

novamente agora por parte da vice-direção, uma nova conversa com ele. Observe que a decisão se o ato é transgressor ou não fica a cargo do professor e é este o responsável pelo encaminhamento do aluno para lhe ser aplicado à ocorrência.

A escola também busca um trabalho junto à família, considerando que o problema da indisciplina é algo da responsabilidade das duas instituições. Esta atitude pode ainda ser um último apelo por não ter mais recursos para impedir que aquele determinado aluno continue transgredindo as normas da instituição escolar. Isso é reforçado pela seguinte fala: *“a gente procura convidar a família, às vezes até mesmo convocar a família, o pai ou responsável, pelo aluno, para que compareça à escola para a gente sentar e traçar novas estratégias de ação”*.

Existem ainda aqueles casos em que mesmo depois do diálogo com os pais *“o aluno continua com essa conduta ou outras condutas mais graves de agressão física ao colega, ou mesmo de depredação do patrimônio, ou desacato à autoridade do funcionário, do professor, desrespeito com alguém que está na rua... então a gente procura aplicar o que o regimento prevê: advertências escritas, e até mesmo pode ser suspenso por três (3) dias. Mas os pais ficarão cientes. A gente liga no mesmo dia, na mesma hora, daquela falta, para falar para a família: olha tá acontecendo isso (...) No regimento é previsto, também, que o aluno seja convidado a sair da escola, a gente não usa a expressão expulso porque ela é muito pesada”*.

Esta atitude pode parecer muito radical, mas, procurando justificá-las, a vice-diretora coloca que *“nosso objetivo é esse, que ele (aluno) esteja integrado, envolvido, participativo”* mostrando uma preocupação com o aprendizado dos alunos.

Por último é colocado que *“a escola está preocupada com o grande número de advertências, de ocorrências, por questões disciplinares, que*

infelizmente ocorrem. Não deveria existir, o que eu acho que é uma aberração pedagógica. Infelizmente a gente depara com valores, também muito diferenciados, muitas vezes esses valores entram em choque com os valores que nós professores temos, com os valores que estão aí, preconizados pela sociedade.”

Na visão do diretor, estão “previstas advertências verbais, depois advertências por escrito e após isso aí os pais já são chamados. Da quarta advertência em diante, dependendo da gravidade, os alunos são mandados para casa, para fazerem uma reflexão por um (1), dois (2), três (3) dias, dependendo da gravidade da situação e depois eles retornam à escola com a presença dos pais e responsáveis para estarem sendo esclarecidos pela equipe pedagógica, pela direção, com relação aos seus deveres dentro da escola”.

É interessante ressaltar que todo problema referente à indisciplina é resolvido pelas vices-diretora de turno, no qual, somente, em casos graves que tem a participação direta do diretor.

Ambos os entrevistados disseram, ainda, que a disciplina é importante para facilitar o aprendizado dos alunos.

5.5. Opinião dos docentes sobre indisciplina

Aos serem perguntados sobre o que era indisciplina, os quatro (04) professores responderam:

- *“é aquele aluno que não cumpre com as regras ou normas estabelecidas, dentro da sala de aula de convívio, entre o professor e a turma.”*
- *“é você fugir do padrão normal da situação, desrespeitando a todos os instantes e momentos, as pessoas e os lugares.”*
- *“a indisciplina é de certa forma uma espécie de desorganização. (...) A*

disciplina vem de aprender e a indisciplina seria uma não aprendizagem.”

- *“indisciplina entendo como um comportamento não adequado para aquele momento. Às vezes a gente propõem uma atividade e a pessoa recusa a fazê-la por indisciplina, por falta de interesse, por não querer. Considero isso um aluno indisciplinado, um aluno que não tem interesse pelo conteúdo. Não é questão de mal comportamento, comportamento a gente não pode impor, não há regras para o comportamento, como tem que ser sentadinho, caladinho. A questão da indisciplina é muito mais séria do que isso, abrange muito mais coisas do que isso.”*

Na opinião dos professores, o comportamento indisciplinado abrange a idéia de que existem regras a serem seguidas, e padrões considerados normais, o que corrobora com as idéias de Tiba (1996).

Os motivos indisciplinares mais comuns, apontados pelos professores foram:

- Falta de respeito com o professor e com os colegas, muitas vezes com uso de palavrões e gestos inadequados;
- Brigas dentro de sala;
- Falta de interesse, distração, de motivação e displicência;
- Recusa em fazer as atividades;
- Fazer atividades de outras disciplinas;
- Conversas paralelas nas horas indevidas;
- Não colaborar com os colegas e
- Desrespeito ao patrimônio.

Os motivos citados pelos professores estão de acordo com aqueles mencionados na análise das advertências.

Com relação à estratégia utilizada pelos professores para conter a indisciplina um professor respondeu que procura ser “durão. *Eu não gosto que eles fiquem em grupos. Mantenho, sim a fila indiana e tenho uma ficha de acompanhamento e qualquer coisa que eles façam, eles perdem os pontos que eu distribuo de participação*”. A estratégia de outro professor é ser compreensivo “*se tem um grupo conversando, normalmente, eu respeito porque uma sala cheia de estátuas, acho que não é o ideal pessoas paralisadas sem fazer nada. Eu acho que tem de ser dinâmico e espontâneo*”. Uma professora sugere que o tempo dos alunos deve ser ocupado, pois é a ociosidade que leva à indisciplina, e para isso “*A aula tem de ser dinâmica, tem de ser, não se pode deixá-los ociosos nem por um momento. O tempo de ociosidade que existe dentro da sala é o tempo da indisciplina, da conversa, da bagunça*”. O problema é quando os alunos não fazem a atividade, pois como a própria professora diz “*(...) você pensa que vão gastar um horário para fazer (uma atividade) eles fazem em vinte minutos e no resto do tempo eles conversam. Isso os que fazem*”.

Uma opinião interessante foi a resposta de uma das docentes: “*em primeiro lugar o mais importante é o diálogo, mostrando que aquilo está prejudicando primeiro a si mesmo e em segundo lugar os próprios colegas. Mostrando, principalmente, que a falta de respeito não é tanto com a minha pessoa, mas sim quanto ao colega que está interessado. Ou tem, às vezes, até mais dificuldades que ele, que está precisando daquela explicação e que ele está atrapalhando*”. Essa atitude é uma tentativa de justificar a regra para que o aluno, a compreenda e saiba porque precisa respeitá-la, o que é defendido por vários estudiosos da área, como DAVIS e LUNA (1991); LEPRE (1999); MONTEIRO (1999) e VILLAS-BOAS (2000).

Indagados sobre se existia diferença no comportamento de alunos e alunas, todos têm a mesma opinião de que *“hoje em dia, é quase mesma coisa. Homens e mulheres estão fazendo quase as mesmas coisas”*. Essa idéia é incoerente com os dados obtidos pela análise das advertências, na qual 77% das advertências foram recebidas por alunos e 23% por alunas. Um dos professores justificou que essa discrepância poderia ser decorrente do fato de que os alunos, diferentemente das alunas, enfrentam mais freqüentemente os professores quando são repreendidos. Além disto, as ocorrências feitas aos alunos são decorrentes de motivos mais sérios, como atos obscenos e depredação da escola.

Por último, foi perguntado se a indisciplina escolar tem-se acentuado nos últimos anos, dois dos entrevistados consideram que a indisciplina tem aumentado nos últimos anos. Um deles alega que a culpa é do sistema de ensino: *“principalmente esses alunos que estão vindo desse sistema de ensino na forma de ciclos, eles estão chegando no ensino médio sem muita bagagem teórica. Então, muitas das vezes a falta do pré-requisito leva o aluno a desinteressar”*. No entanto o entrevistado mostra preocupação com essa defasagem *“eu tento durante as minhas aulas, eu falo para eles que eu preciso muito do português, da leitura, da interpretação e preciso também de certa forma da matemática, que é uma ferramenta que a gente utiliza. Então, sempre que eu vou precisar de uma dessas ferramentas eu sempre procuro fazer uma revisão com ele”*. Outro professor coloca que o aumento da indisciplina é devido à *“essa defesa das crianças. Essa preocupação com as crianças tem dado a elas muita liberdade e tem causado muito indisciplina e a gente fica sem critérios para dominá-los”*. Essa fala mostra que o docente sente-se incapaz controlar os alunos e que a falta de limites leva a indisciplina.

Já dois professores acreditam que a indisciplina não se acentuou, mas que houve mudanças na sua concepção: *“eu acho é que as estruturas mudaram, elas se renovaram. Agora se há aumento da indisciplina no decorrer dos anos eu não sei, não posso afirmar pra você, porque nós estamos diante de novas gerações, com mais recursos que a gente tinha anteriormente no que se refere ao conhecimento (...) O método de abordagem hoje, não é tão analítico e sim criativo”*.

Outro entrevistado enfatiza a idéia de que a questão da disciplina é bastante complexa: *“a qualidade do ensino tem caído nos últimos anos e o desinteresse tem aumentado por causa disso, pelo sistema brasileiro ter mudado dessa forma. (...) o problema tá também na estrutura do ensino, principalmente na qualidade do ensino porque a aula, só quadro e giz, quadro e giz, não há ser humano que agüente. Imagine você seis (6) horários sentado numa carteira, quadro e giz, quadro e giz, professor falando na cabeça, ninguém agüenta. Então a gente pode considerar isso uma indisciplina, eu acho que o grande problema é o desinteresse mesmo, a metodologia que é antiga”*.

5.6. Opinião dos alunos sobre indisciplina

Os dez (10) alunos entrevistados não deram propriamente um conceito de indisciplina, mas mencionaram atos de indisciplinares, tais como:

- *“Indisciplina é quando um aluno não tem moral para ficar na sala, pois faz bagunça, não respeita o professor e não faz as atividades previstas na aula.”*
- *“Para mim é respeitar todas as normas da escola. Respeitar tudo que a escola impõe para você.”*
- *“Indisciplina, são as brigas, falta de educação e o aluno desrespeitando o professor.”*

- *“Indisciplina é você não cumprir seus deveres, suas obrigações e não ter responsabilidade.”*

Quando perguntados se conversar na sala de aula poderia ser considerado como indisciplina, houve discrepância na opinião dos alunos. Alguns afirmaram que *“... não acho que conversa seja indisciplina”*, mostrando que não consideram essa atitude como uma forma de transgressão. Outro expôs que *“se o professor estiver explicando matéria assim eu acho que é indisciplina.”*, mostrando que depende muito do momento. O interessante foi a opinião de uma aluna do primeiro colegial que também considera o momento importante para definir conversa como indisciplina e, ainda, expõe vantagens em conversar: *“... às vezes sim, às vezes não. Porque conversar, às vezes, é um modo de você dialogar com os alunos, com os colegas. Eu não acho que seja indisciplina, mas tudo tem limite é claro”*. Note que a aluna deixa claro que o excesso é prejudicial, mas que dependendo da atividade proposta, é importante e interessante que os alunos conversem uns com os outros, trocando idéias. Essa visão converge com Carvalho (1996), que coloca que o comportamento dos alunos varia de acordo com a atividade proposta na aula.

Muitos alunos ressaltaram a importância do professor em manter e exigir a disciplina. Neste sentido um aluno afirmou: *“é o professor que tem que por a disciplina dentro da sala (...) porque aqui na escola que tem dez (10) professores, dois (2) professores chegam à sala e a galera fica quietinha. Com os outros oito (8) a galera chega e faz o que quiser. O professor não fala nada, não põe moral e não sabe explicar”*, Pois como já citado por Freire (1990) nesse trabalho, é importante que o professor tenha autoridade.

Outras vezes, as aulas desmotivantes e pouco atrativas são o que gera a indisciplina, como afirmou uma aluna: *“o professor chega à aula, escreve no quadro, senta-se à mesa e acabou a aula”*.

Outra reclamação dos alunos é que as justificativas nem sempre são aceitas e muitas vezes os professores são tidos como superiores e as regras são impostas, o que corrobora com as idéias de Davis e Luna (1991). *“Uma menina na minha sala perdeu uma prova, trouxe a justificativa e o professor não quis deixar ela fazer de novo. Isso não é justo, se ela está com a justificativa, com o atestado médico, isso não é justo. E às vezes o aluno está certo e o professor não quer ouvir o aluno”*.

Já um aluno disse que os professores *“são justos sim porque eles estão no direito deles, e eles são superiores à gente dentro da escola. Eles tem direitos de fazer o que eles quiserem. A gente só tem o direito de obedecer, a gente não tem direito de fazer nada”*.

É nítida a discrepância na opinião desses dois alunos, o primeiro não acha justas algumas atitudes de alguns professores, que se mostram muito autoritários e poucos compreensivos. O segundo já acha que eles estão exercendo seu direito e que somente estão usando de seu poder. Outra observação, nesse último relato, é o sentimento de subordinação ao alegar que os alunos não têm direito a nada. Esse sentimento muitas vezes é causado pelas imposições das regras, no qual o aluno não entende porque ele deve segui-las. Isso seria muito fácil de ser solucionado, se os alunos participassem da elaboração das regras e assim passariam a respeitá-las em vez de obedecê-las sob um olhar vigilante (LEPRE, 1999; MONTEIRO, 1999; DAVIS e LUNA, 1991).

Em outras falas eles questionam o poder dos professores: “*eles pensam que por serem professores eles têm o poder. Eu não concordo*”. Outro aluno coloca que alguns professores “*se acham muito. Eles acham que só eles é que tem a razão. Eles não querem ouvir o aluno*”. Assim, DAVIS e LUNA (1991) consideram a autoridade de extrema importância, já que o objetivo último e maior da autoridade libertadora na relação pedagógica são propiciar a construção de uma consciência que seja a um só tempo autônoma e compromissada com a autonomia das demais consciências. Para que isso ocorra é necessário que essa autoridade aflore no aluno um sentimento de obediência voluntária, baseada no respeito mútuo e, conseqüentemente, na aceitação por escolha. No entanto, eles condenam aquela autoridade que desrespeita a liberdade inerente a todo ser humano, e que é chamada de autoridade autoritária ou autoritarismo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como licenciado em Ciências Biológicas e atual professor, esse trabalho me possibilitou uma maior reflexão sobre o tema indisciplina, mostrando que muitas vezes é necessário ouvir os alunos e pensar se está havendo coerência entre ações e afirmações. Os professores poderiam ser mais conscientes de que a autoridade é essencial ao desenvolvimento cognitivo e pessoal do aluno, desde que essa não seja transformada em autoritarismo, o que passaria a prejudicar o ensino aprendizagem, principalmente dos adolescentes que buscam nesta fase sua liberdade e afirmação. Um confronto injustificado pode gerar conflitos que muitas vezes são desnecessários em uma sala de aula.

O ser humano, professor ou aluno, é um sujeito independente, com gosto e opiniões diferentes e a convivência sem tolerância torna impossível a vida em sociedade, com respeito ao espaço e à liberdade dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. M. S. D. **(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2002.
- AMADO, J. S. A. Pedagogia e actuação disciplinar na aula. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 11, n. 2, p. 35-55. 1998.
- AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Summus. 2000.
- ARAUJO, U. F. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, J. G., **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**, São Paulo: Summus. 1996.
- ARAUJO, U. F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Rev. Educação e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 91-107. 2000.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP. **Autonomia moral e a construção de uma escola democrática, 2001: educação**. São Paulo, 2001. Relatório.
- CARVALHO, S. F. Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais. In: AQUINO J. G., **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus. 1996.
- DAVIS, C.; LUNA, S. A questão da autoridade na educação. **(fonte não identificada)** p. 65-70. 1991.

- DE LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus. 1996.
- DOYLES, W. Classroom organization and management. In: WITTROCK, M. C. **Handbook of Research on Teaching**, New York: Mcmillan. 1986.
- ESTRELA, M. T. Investigação sobre a disciplina/indisciplina na aula e formação do professores. **Inovação**, v. 4, n. 1, p. 29-48. 1991.
- _____. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula**. Porto: Porto Editora. 1992.
- EVERHANT, R. B. Understanding student disruption and classroom control. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 77-83. 1987.
- FREIBERG, H. J.; STEIN, T. A. & HUANG, S. Effects of a classroom management intervention on student achievement in inner-city elementary. **Educational Research and Evaluation**, v. 1, n. 1, p. 36-66. 1995.
- FREIRE, P. **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra. 1990.
- HURLOCK, E. B. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1979.
- LEPRE, R. M. Escola moral e indisciplina na escola. **Nuances**. v. 5, p. 64-68. 1999.
- LOPES, J. A. Indisciplina, problemas de comportamento e problemas de aprendizagem no ensino básico. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 11, n. 2, p. 57-81. 1998.
- McMAHON, R. J. Diagnosis, assessment, and treatment of externalizing problems in children: the role of longitudinal data. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 62, n. 5, p. 901-917. 1994.
- MENDES, F. A gestão do tempo de aula e os comportamentos de indisciplina dos alunos. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 11, n. 2, p. 109-121. 1998.
- MONTEIRO, E. J. M. A liberdade e limite. **AMAE educando**. n. 283, p. 14-16. 1999.
- MOREIRA, M. F. S.; SANTOS, L. P. Indisciplina na escola: uma questão de gênero? **Educação em Revista**, n. 3, p. 141-160. 2002.
- PEREIRA, M. I. G. G. **O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henri Wallon**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1992.
- RATTO, A. L. S. Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública. **Revista Brasileira de Educação**, n 20, p. 95-106. 2002.

REGO, T. C. R.. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus. 1996.

REGO, I. E.; CALDEIRA, S. N. Perspectivas de professores sobre a indisciplina na sala de aula: um estudo exploratório. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 11, n. 2, p. 83-107. 1998.

TIBA, I. O desafio dos professores. In: _____. **Disciplina: o limite na medida certa**, São Paulo: Ed. Gente. 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula, e na escola**. São Paulo: Libertad. 1995.

VILLAS-BOAS, S. Submissão X rebeldia: procedimento para tratar alguns sintomas de confusão diante dos limites. **Revista do professor**, v. 16, n. 62, p. 48. 2000.

WHELDALL, K.; MERRETT, F. Effective classroom behaviour management: positive teaching. In: WHELDALL, K. **Discipline in School: Psychological: Perspectives on the Elton Report**. London: Routledge, p. 46-65. 1992.